

O SISTEMA

O Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos, segundo acentua seu autor, não tem qualquer pretensão de supremacia a qualquer método de alfabetização. Ao contrário, metodologicamente, é um sistema eclético, para o qual Paulo Freire procurou canalizar tudo o que os diversos métodos existentes oferecem de instrumental verdadeiramente eficaz, na medida em que tal coisa não perca de vista o homem humano, dotado de raciocínio, anseios, espontaneidade, capacidade criadora, constância, enfim.

Assenta-se o sistema sobre bases antropológico-filosóficas, gnoseológicas, pedagógicas e psicológicas.

Nos aspectos em que se relaciona com a antropologia filosófica, considera o homem em sua realidade como ser global. Não cuida apenas do homem no mundo, senão também do homem com o mundo. Todos os seres deste planeta estão no mundo. O homem, mais do que isso, está com o mundo, porque não aceita passivamente o mundo. Não se resigna à condição de objeto, mas, qualquer que seja o seu grau de evolução cultural, mantém sempre, ainda que potencialmente, uma atitude subjetiva, de gente, em relação ao seu meio. Não obstante todas as influências a que está submetido, age continuamente no sentido de dominar essas influências. Pela capacidade criadora inerente a sua condição de ser racional, pode transformar o mundo. Não é apenas um objeto do mundo. Com este ao contrário, mantém relações de recíproca e continuada doação. É um ser relacional, diante do mundo.

A partir de suas bases gnoseológicas, o Sistema Paulo Freire acentua o fato de que o homem, nas suas relações com o mundo, age como ser consciente de si e do próprio mundo. Essa consciência será tanto maior quanto ela se adiantar à mera percepção sensorial, única dos irracionais, no sentido de uma percepção reflexiva e crítica cada vez mais aprimorada.

Porque não apenas está no mundo, mas também com o mundo, o homem busca seguidamente dominar a natureza e todos os obstáculos que se colocam ante o curso da existência. Para dominar, todavia, é preciso conhecer. E, para conhecer, o homem recorre não apenas as informações que obtém por intermédio dos sentidos. Apela também para aquelas informações que advém da crítica, do exercício da razão em face das contradições que se constata no plano da simples percepção sensorial. Daí o homem buscar também uma evolução crescente na escala do conhecimento. Parte, então, da atitude ingênua, mística, supersticiosa, que inicial -

mente sustenta diante dos fenômenos para êle inexplicados, até atingir, em maior ou menor grau, uma postura cada vez mais isenta de compromisso com a simples aparência da realidade que o envolve e da qual êle próprio faz parte.

Ao elaborar as bases pedagógicas de seu sistema, o professor Paulo Freire convenceu-se de que, entre a compreensão e a ação, insere-se um elemento indispensável : o pensar. Para que a ação do homem ganhe transitividade, seja eficaz, -é necessário que êle conheça o objeto da ação, mas que êle se / aposses da circunstancialidade que vai impregnar sua ação. O pensar propicia ao homem o instrumento que lhe permitirá operar o êxito da sua ação.

Vivendo o homem em sociedade e participando com seus semelhantes das infinitas variações de uma só realidade, parece natural que o pensar, sôbre ser uma atividade individual, constituirá antes de tudo uma elaboração coletiva, calcada na permuta de informações e idéias em constante processo de formulação e reformulação. Ao pensar, que é o pensar da comunidade.

Quanto às suas bases psicológicas, o Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos leva em conta três sistemas de sinalização para os quais o homem tende predominantemente, no seu esforço de figurar o impacto que lhe produz a realidade ou de figurar essa própria realidade. Inicialmente, o homem constrói a sua percepção interior, com base na realidade exterior, através dos sentidos. Procura depois a expressão verbal dessa percepção, que assim começa a decompor-se nos seus incontáveis aspectos. E finalmente tenta a expressão gráfica da percepção, em que esta, não obstante seja desmembrada em partes, como na expressão verbal, readquire a sua forma unitária, pela fixação do produto mental num ponto além dos limites da memória.

No afã de constituir pela expressão a imagem de sua percepção em face da realidade exterior, o homem irá sempre descobrindo novos e infinitamente numerosos aspectos dessa realidade, em cada entremeio das suas partes consecutivamente decompostas. Forma-se então um círculo dinâmico sôbre o qual gira, em velocidade cada vez maior, o processo de apreensão da realidade.

DINÂMICA DE GRUPO

Partindo dessa concepção sintético-analítica do processo do aprendizado, Paulo Freire montou em seu sistema o círculo de cultura, que outra coisa não é senão aquêle circuito de percepção e expressão da realidade. Apenas introduziu nesse círculo natural, para apresentá-lo a figura do coordenador, cuja função

é incentivar a decodificação, a decomposição do objeto ou tema considerado. O Coordenador toma uma parte da realidade, lança-a como um desafio à consciência dos participantes do círculo de cultura. Com base nas respostas, novas partes da realidade são tomadas pelo coordenador e lançadas ao grupo, sempre em forma de indagação, e nunca de afirmação.

Como se trata de um tipo de educação estreitamente vinculada ao povo, e portanto desalienada, os temas de debate emergem todos de situações sociológicas previamente levantadas mediante pesquisa de cada região onde se aplique o sistema. A mesma pesquisa possibilita o levantamento do universo vocabular da comunidade local, no qual são selecionadas as palavras geradoras correspondentes àquelas situações sociológicas. Tais palavras geradoras, geralmente em número de doze a dezesseis, devem abranger todos os fonemas da língua portuguesa.

Parte de cada reunião do círculo de cultura é dedicado ao debate de uma situação sociológica, que os elementos do grupo visualizam por intermédio de slides projetados numa tela, em strip film, pelo próprio coordenador. Não é preciso dizer que, nesta etapa do sistema, todos os participantes do círculo são analfabetos.

* Quando o debate atinge o seu climax e dêle se pode tirar conclusões, estas são fixadas pelo coordenador, com o auxílio do grupo. Todos terão participado, mesmo os mais tímidos. De maneira que há um clima de interesse pela coisa debatida, cujo nome é em seguida apresentado no quadro, no verso da tela giratória, mediante fichas roteiro, adredemente elaboradas. A palavra é mostrada por inteiro e enunciada clara e repetidamente pelo coordenador. Todos repetem em côro. Chama-se a atenção do círculo para o fato de que, ao pronunciar uma palavra, abrimos a boca determinado número de vezes. A palavra é depois apresentada com sua divisão em pedaços, que são as sílabas. Todos acompanham em voz alta o coordenador, quando este pronuncia pedaço por pedaço a palavra. Exibe-se, em seguida, a chamada ficha de descoberta, aquela em que aparecem todos os componentes das famílias fonêmicas representadas na palavra geradora. Com surpreendente facilidade, todos os analfabetos descobrem nessa ficha os fonemas que compõem a palavra. Aprendem em seguida a pronunciar os outros fonemas e a razão por que eles diferem entre si. E ali mesmo iniciam a construção de outras palavras possíveis de serem montadas com os fonemas estudados. Paralelamente, o coordenador procura exercitar o grupo na transposição dos caracteres de imprensa, com que são feitas as fichas, para a escrita manual. *

NATUREZA E CULTURA

Tudo isso é precedido, no início do funcionamento do círculo de cultura, de reuniões em que o coordenador, pelo debate entre os elementos do grupo, procura estabelecer o conceito antropológico de cultura.^{*} Por si mesmo o grupo é levado a tornar clara a diferença entre as coisas da natureza, criadas sem o artifício da inteligência humana, e as coisas da cultura, que têm a marca da capacidade criadora do homem. Essa conceituação de natureza e cultura faz-se indispensável ao estabelecimento daquela atitude crítica que permitirá ao círculo de cultura o livre debate das situações sociológicas, bem como o aprendizado da leitura e da escrita.

A segunda parte do sistema compreende a redução de textos pelos próprios elementos do grupo, seja com base nas conclusões dos debates em torno das situações sociológicas, seja utilizando textos de jornais, revistas e obras literárias. Aí se pode aferir não apenas o aproveitamento do círculo em relação ao currículo de alfabetização, mas também no que diz respeito ao despertar de uma atitude crítica em face de problemas. No momento, está sendo estudada a introdução, no sistema da iniciação ao estudo da aritmética e cálculos. Isso não será tão difícil, uma vez constatado que os analfabetos adultos geralmente denotam ligeireza nas contas de cabeça e não raro já conhecem e escrevem os algarismos.

* conc. antropológico de cultura —